

# Mario Quintana – Aula inaugural

É verdade que na Ilíada não havia tantos heróis  
como na guerra do Paraguai...  
Mas eram bem falantes  
E todos os seus gestos eram ritmados como num balé  
Pela cadência dos metros homéricos.  
Fora do ritmo, só há danação.  
Fora da poesia não há salvação.  
A poesia é dança e a dança é alegria.  
Dança, pois, teu desespero, dança.  
Tua miséria, teus arrebatamentos,  
Teus júbilos  
E,  
Mesmo que temas imensamente a Deus,  
Dança como David diante da Arca da Aliança;  
Mesmo que temas imensamente a morte  
Dança diante da tua cova.  
Tece coroas de rimas...  
Enquanto o poema não termina  
A rima é como uma esperança  
Que eternamente se renova.  
A canção, a simples canção, é uma luz dentro da noite.  
(Sabem todas as almas perdidas...)  
O solene canto é um archote nas trevas.  
(Sabem todas as almas perdidas...)

Dança, encantado dominador de monstros,  
Tirano das esfinges,  
Dança, Poeta,  
E sob o aéreo, o implacável, o irresistível  
ritmo de teus pés,  
Deixa rugir o Caos atônito...

**Mario Quintana, Melhores poemas**